

“UMA NOVA IGREJA PARA UM NOVO NOVO TEMPO”

“Portanto, irmãos, rogo-lhes pelas misericórdias de Deus que se ofereçam em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus; este é o culto racional a de vocês. Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.” Rm 12.12

“A igreja hoje deveria estar se aprontando e conversando sobre as questões do amanhã e não sobre questões de ontem, trinta anos atrás, porque ela será alçada dentro de um espremedor. Se achamos difícil estar nela nos últimos anos, o que faremos quando tivermos de lidar com as verdadeiras mudanças que nos aguardam?... Uma das maiores injustiças que cometemos contra nossos jovens é pedir que sejam conservadores. O cristianismo não é conservador mas revolucionário. Ser conservador hoje é não entender o principal, pois o conservadorismo significa permanecer na corrente do status quo, e o status quo não mais nos pertence... Se queremos ser justos, devemos ensinar os jovens a ser revolucionários, revolucionários contra o status quo”. Francis Schaeffer em 1970

Chegamos hoje ao final da nossa primeira série de mensagens com o tema: Igreja lugar de vida. Durante os domingos de outubro e novembro falamos sobre os temas essenciais de uma igreja e os aplicamos esses conceitos em nosso contexto. Uma igreja que tem vida tem uma espiritualidade saudável, um ambiente restaurador, prioriza o cuidado das pessoas, é movida por dons que Deus dá aos seus filhos, abraça e cuida das novas gerações, vive integralmente a missão dada por Deus, tem na fé o “motor” de todas as suas ações e entende que sua vida espiritual transcende um espaço físico e é para ser vivida em todos os lugares, em todo tempo e com todas as pessoas.

Muita coisa boa aconteceu nesse tempo e destaque o interesse da Igreja por aprender, o engajamento de novas pessoas nesse desafio, o crescimento da intimidade do rebanho através da convivência nos pequenos grupos, os espaços criados para as novas gerações, o começo do levantar dos nossos olhos para a nossa comunidade e para o mundo que Deus ama, a integração de pessoas no aprendizado do trabalho em equipe e a coerência da nossa liderança em praticar o que fala.

Este foi o primeiro passo para uma igreja que deseja ser necessária para o novo novo mundo. O novo novo mundo (não foi um erro de digitação: existe o velho mundo, o novo mundo e o novo novo mundo onde vivemos hoje apesar de muitos ainda não terem cruzado essa nova fronteira) precisa de uma igreja que reabasteça os espiritualmente famintos e sedentos, que os compreendem e os conectem com o mistério que buscam. São igrejas que promovem uma espiritualidade saudável, íntegra, vigorosa e não uma religião feia, magra, odiosa, insípida e anêmica. Brian McLaren diz que o maior e mais revolucionário desafio da nossa geração é plantar e desenvolver uma igreja para o novo novo mundo.

Convido-o nesse editorial a fazer uma reflexão pessoal sobre esse primeiro bimestre: em que tempo você está? Qual igreja você está engajado? Onde e como você quer viver seus próximos 30 anos? Qual a intensidade do seu relacionamento com Deus? Quais coisas fazem seu coração bater mais forte?

Que Deus nos ajude e nos leve para os próximos passos e nos faça sempre aprendizes pois “os aprendizes herdarão a terra, enquanto que os instruídos estão equipados para encarar um mundo que não mais existe”.

Pr. Sidney Costa
Pastor da IBMA Alphaville